



A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

DOS SANTOS, Carlos Henrique Farias. GONÇALVES, Lídia Maria Martins. **A importância dos jogos na Educação Física Escolar**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2023.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas considerações sobre a importância dos jogos no processo de Aprendizagem da criança, através das atividades na Educação Física Escolar, analisando o potencial dos jogos no processo de desenvolvimento das crianças de Educação Infantil, compreendendo sua importância nas atividades física escolar. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, nos quais os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica, tornando-a mais explícita, assim entendemos a importância dos jogos na educação física escolar, como ela está vinculada no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Portanto, compreendemos a importância dos jogos e sua contribuição no desenvolvimento da criança, tanto nos aspectos físico, motor, afetivo quanto cognitivo.

Palavras-chave: Jogos, Educação Infantil, Desenvolvimento da Criança, Aprendizagem, Educação Física Escolar.

SUMMARY

This work aims to present some considerations about the importance of games in the child's Learning process, through activities in School Physical Education, analyzing the potential of games in the development process of children in Early Childhood Education, and understanding their importance in school physical activities. . This is qualitative research, in which the methodological procedures were based on bibliographical research, making it more explicit, thus understanding the importance of games in school physical education, how it is linked to the teaching and learning process of children. Therefore, we understand the importance of games and their contribution to the child's development, both in the physical, motor, affective and cognitive aspects.

Keywords: Games, Early Childhood Education, Child Development, Learning, School Physical Education.

INTRODUÇÃO

Saber da importância dos jogos na Educação Física Escolar não é o bastante, este trabalho tem como objetivo mostrar que a criança consegue desenvolver o aprendizado, a conviver no meio onde ela está inserida, a respeitar um ao outro de forma significativa, usando os jogos e seus objetivos e suas regras como instrumento de ensino e aprendizagem, formando um elo de ligação entre professor, aluno e o conhecimento.

Para Piaget (1978), quando a criança brinca, ela assimila o mundo da sua maneira, não havendo compromisso com a realidade. A interação com o objeto independe da natureza deste, sua função advém do significado e sentido atribuído pela criança através do simbolismo. Inicialmente, o jogo se apresenta de maneira solitária, evoluindo para o estágio da representação de papéis, até chegar aos jogos de regras.

Segundo Macedo (2010) a socialização ocorre por meio da internalização das regras de uma determinada sociedade, que são impostas e muitas vezes incompreensíveis. "O jogo de regras é o produto da vida coletiva, e esse produto engendra essa nova realidade que é a regra (...)" (SALTINI & CAVENAGHI, 2014, p.329).

Parece ser consenso entre todos os autores da Educação que o jogo é indispensável no ato de aprender e ensinar de forma vivencial. Referindo-se às crianças, os autores são unânimes quando dizem que o jogo é base epistemológica da Educação.

Brincar, jogar, relacionar, simular, imaginar, aprender, etc. Desde os primeiros anos de vida, os jogos e as brincadeiras são nossos mediadores na relação com as coisas do mundo. Do chocalho ao videogame, aprendemos a nos relacionar com o mundo por meio dos jogos e das brincadeiras.

Por esse motivo, o jogo tem um papel de destaque na Educação Infantil, pois é a base do desenvolvimento cognitivo e afetivo do ser humano. O jogo possui aspectos fundamentais para a aprendizagem racional e emocional. O jogo tem um fator mágico em sua relação com os alunos, eles estão sempre dispostos a jogar e brincar e este fator é talvez um dos mais importantes do jogo, é o que promove a motivação gerando maior participação e interação envolvendo os alunos e o conhecimento,

proporcionando uma aprendizagem de qualidade, adaptada a cada indivíduo, pelo processamento pessoal dessas atividades.

No jogo, as vivências acontecem de forma coletiva (aquilo que conquistamos na relação com os outros colegas) e individual (por causa dos diferentes papéis vividos em cada brincadeira). Existem muitas teorias sobre o jogo, acreditamos que ele seja tão antigo quanto as criaturas do planeta, pois os animais já brincavam entre si, fomentando o lúdico como fator de vínculo e afeto. O homem primitivo já possuía seus jogos e brincadeiras, o que reitera o lúdico como algo essencial e elementar para o ser humano. Mas as pesquisas científicas sobre o jogo só começaram no século XIX, a partir das pesquisas evolucionistas e desenvolvimentistas, que passaram a estudar o jogo infantil. O psicólogo norte-americano Stanley Hall defendia então a ideia de que o jogo infantil recapitula toda a história do pensamento humano, mais adiante o jogo foi enfatizado como um modo de preservação dos costumes infantis.

Ao acompanharmos a evolução das pesquisas sobre o jogo, o brincar e o brinquedo no universo infantil, encontramos os fascinantes pensamentos de Piaget e Vygotsky. Na releitura desses autores, encontramos muitos fatores que aproximam um do outro e isso desmistifica a ideia de que temos de seguir uma linha de educação.

Piaget ilustra muito bem o seu caráter abrangente e imaginativo. “Quando brinca a criança assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua intenção com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui”. (PIAGET, 1971).

Vygotsky, 1988, afirma que apesar de não ter se dedicado ao estudo específico do desenvolvimento infantil, tem muitas contribuições que podem ser usadas na educação dessas crianças. Ele afirma, por exemplo, que os fatores biológicos são predominantes sobre os sociais no início do desenvolvimento humano. E pouco a pouco, a integração social torna-se fundamental para o desenvolvimento do pensamento.

Considerando a teoria podemos dizer que o jogo é um elemento essencialmente socializador e, conseqüentemente, algo muito importante para o desenvolvimento humano. Para Vygotsky, a criança é introduzida no mundo adulto pelo jogo e sua imaginação (estimulada por meio de jogos), pode contribuir para expansão de suas habilidades conceituais.

Mas qual a importância do jogo e o que esperamos quando usamos os jogos no processo educacional formal em sala de aula?

Quando propomos um jogo, além dos objetivos cognitivos a serem alcançados, esperamos que nossas crianças sejam capazes de?

- Respeitar limites - desenvolver hábitos e atitudes, respeitar o outro, melhorar o comportamento social, trabalhar a competição como parte e não como essencial do jogo (saber perder e ganhar);
- Socializar - aprender a viver e conviver em sociedade, criando vínculos verdadeiros com os colegas, ampliando o sentimento de grupo, gerando um ambiente de colaboração e cooperação, promovendo relações de confiança entre todos os aprendizes;
- Criar e explorar a criatividade - o jogo proporciona o desenvolvimento do pensamento criativo e do pensamento divergente, gerados pela criatividade, e desse modo nossos alunos podem inovar e descobrir formas para se relacionarem com a aprendizagem.
- Interagir - criar uma real interação envolvendo o sujeito e o objeto de aprendizagem, de forma alegre e lúdica, gerando vetores em todos os sentidos;
- Aprender a pesquisar (aprender a aprender) - desenvolver nos aprendizes o gosto pela busca, pela iniciativa e pela tomada de decisões.

Celso Antunes, afirma que devemos falar de jogos que atribuam um estímulo ao crescimento, ao desenvolvimento cognitivo, aos desafios ao viver, e não de jogos que promovam a competição entre pessoas, que levam somente a derrota e vitória: "Em outras palavras, todo jogo pode ser usado para muitas crianças, mas sobre a inteligência será sempre pessoal e impossível de ser generalizada"(ANTUNES, 1998).

Sabemos que os jogos sempre estiveram presentes na vida do Homem. A Educação Física escolar como componente curricular obrigatório da educação básica Lei nº 9.394/96, sendo sua prática facultativa ao aluno: que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003); maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003); que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003); amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de

1º.12.2003) e ao aluno que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003). As atividades físicas escolar, podem ajudar a criar o ambiente escolar mais divertido estimulando o desenvolvimento físico dos alunos, proporcionando-lhes prazer no ato de jogar, além dos benefícios para a saúde e a capacidade de aprendizagem dos estudantes, favorecendo com estes o seu processo de desenvolvimento, pois muito se descobre através de jogos e das brincadeiras as potencialidades e as habilidades dessas crianças, desenvolvendo certas competências e preparando-as para a convivência adulta. Conforme o PNE (2014-2024):

A determinação legal (Lei nº 10.172/2001, meta 2 do Ensino Fundamental) de implantar progressivamente o Ensino Fundamental de nove anos, pela inclusão das crianças de seis anos de idade, tem duas intenções: “oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade”. (BRASIL, 2014-2024, p. 13)

A Educação Física é uma disciplina muito significativa, porém, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que segundo Betti (1992) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) propõem que a Educação Física Escolar possibilite a aprendizagem de conhecimentos práticos e teóricos onde promova oportunidades de desenvolvimento de forma democrática, evitando a seletividade, ou seja, deve ser inclusiva para que todos possam alcançar suas potencialidades correspondentes ao desenvolvimento por completo do estudante, que inclui suas dimensões cognitivas, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social (BRASIL, 1997).

Os jogos para ser considerados como tal, possuem algumas nomenclaturas sendo: que estes possuem suas próprias características básicas e suas regras mutáveis, ou seja, os jogadores podem combinar e recombina as regras durante o jogo; quando esta atividade estimular tanto a competição quanto a cooperação; quando puder ser jogado individualmente ou em grupo proporcionando-lhes prazer

no ato de jogar, o que chamamos de recompensa, que vem do seu interior para o exterior.

Na educação física escolar, os jogos classificam-se em jogos de salão, jogos populares e jogos esportivos, os quais no decorrer da escrita, iremos conceituar e exemplificar cada um deles.

Jogos de Salão: estes jogos são executados em salas, salões dependências destinadas ao uso social, são aqueles em que usam tabuleiros e pequenas peças para representação dos jogadores e que possuem regras pré-determinadas. Temos como exemplos, xadrez, damas e dominó.

Jogos Populares: são aqueles que possuem origem no povo os quais são passados de geração em geração, variando de lugar para lugar, nas ruas, nos bairros, Estados e até país. Suas regras e sua nomenclatura são flexíveis. Como exemplos desses jogos temos queimada, amarelinha e pega-pega.

Jogos Esportivos estes assemelham-se aos esportes oficiais, porém não possuem regras institucionalizadas por federações e confederações, sendo assim as exigências quanto ao número de participantes, modo de jogar, implemento e campo de jogo são maleáveis, estes classificam-se em: jogos cooperativos e jogos competitivos

JOGOS COOPERATIVOS E JOGOS COMPETITIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para o professor de Educação Física que deseja fugir dos métodos tradicionais ligados ao esporte competitivo na escola, os Jogos Cooperativos na Educação Física Escolar é uma alternativa pedagógica.

Os jogos cooperativos são jogos de interação social que tem como objetivo, estimular a consciência coletiva, a interação e a cooperação entre os alunos. Broto relata que são jogos onde existe a ajuda mútua dos estudantes, os objetivos são comuns e coletivo, ou seja, são jogos de características inclusivas e que promovem a participação de todos, assim as pessoas se desenvolvem em vários aspectos aprendendo a cooperar uns com os outros, priorizando os aspectos sociais, proporcionando o bem-estar, lazer e o trabalho em equipe e vários outros benefícios afetivos, como o respeito e a colaboração Os Jogos Cooperativos não são a única maneira e nem a melhor maneira para promover qualidade de vida e bem estar. Tão pouco, são uma novidade ou coisa recente, afirma Brotto (1997)

Definem-se os jogos competitivos como disputa de um contra outros dentro ou fora de um sistema de classificação; na definição estrita do termo, pode ser qualquer jogo em que você tenha a chance de superar outra pessoa. (REZENDE, 2007)

Os primeiros exemplos de jogos competitivos foram os jogos de tabuleiro como Mahjong ou Xadrez digamos que estes são exemplos de competições formais. Com o processo da globalização e o avanço tecnológico, destacam-se na contemporaneidade, os jogos eletrônicos.

Parece ser consenso entre todos os autores da Educação que o jogo é indispensável no ato de aprender e ensinar de forma vivencial. Referindo-se às crianças, os autores são unânimes quando dizem que o jogo é base epistemológica da Educação.

Brotto nos chama atenção ao classificarmos e caracterizarmos jogos cooperativos e competitivos, pois de uma forma geral, a literatura específica dos jogos cooperativos e os trabalhos acadêmicos a respeito demonstram preocupação com o desenvolvimento da sociedade contemporânea em meio a um contexto social marcado pela competição *excessiva*, individualismo, desigualdade social, exploração, dominação e violência. É incomodado com o excesso de incentivo à competição, com o crescimento da violência, dos atos desumanos, da dificuldade de interação harmoniosa, e em especial, com o reflexo desse contexto na educação, agravada pelo perfil mais agressivo com que os jogos e os esportes vêm sendo desenvolvidos, que Terry Orlick, considerado principal referência no estudo dos jogos cooperativos no mundo, vê nesses jogos uma possibilidade de mudança a favor de um aprendizado cooperativo e solidário.(BROTTO, 1999).

Para Corrêa (2006) corrobora com esta visão, pois entende os jogos cooperativos como uma das atividades “[...] mais adequadas para o desenvolvimento da cooperação e a superação desse processo de esportivização e do mito da competição” (p. 25). Brotto (1999), que no cenário nacional é considerado a referência nos estudos sobre o assunto, acredita que esses jogos devem ser utilizados como uma prática re-educativa capaz de transformar o condicionamento competitivo em alternativas cooperativas, harmonizar conflitos e solucionar problemas.

O objetivo dos jogos cooperativos, segundo Orlick (1989), é “[...] prevenir que os problemas sociais surjam antes de se tornarem problemas” (p. 108) e, principalmente, “[...] criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa” (p.123). Brotto (1999) ressalta que “[...] resgatar, recriar e

difundir os Jogos Cooperativos é um exercício de potencialização de valores e atitudes essenciais, capazes de favorecer o desenvolvimento da sociedade humana como um todo integrado” (p. 65).

Observando os posicionamentos dos autores citados acima, percebemos que Brotto (1999) conceitua características indicando que os elementos observados nos jogos cooperativos e nos jogos competitivos são predominantemente característicos de cada um, mas que ambos destacam a importância dos jogos na educação física escolar.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DO CONHECIMENTO, AGENTE INTEGRADOR.

O Professor como mediador e agente integrador do conhecimento tem um papel de fundamental importância em despertar e estimular o aluno sobre a real compreensão e a relevância do seu papel. Nesse sentido, para que tenhamos uma mudança na concepção de escola e dos processos de ensino e aprendizagem da Educação Física é necessária a compreensão a importância do papel do professor, como agente protagonista do processo de integração social, por meio do ensino e aprendizagem na relação professor e aluno

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece legalmente – artigo 208, inciso IV – a educação em creches e pré-escolas como dever do Estado e direito da criança. Também a ECA (1990) contempla o direito da criança a esse atendimento. Em 1996, a LDB (Lei 9.394/96) reconheceu a educação infantil como a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, artigo 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança. A criança de zero a seis anos também está contemplada no PNE, no Referencial Pedagógico-Curricular para a formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental (RCNEI).

Como podemos observar a Constituição Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente, a formação do professor da educação infantil é essencial, pois é nessa primeira fase da criança na escola e que não pode perder o foco, da aprendizagem, de maneira lúdica, mas com objetivo de despertar o raciocínio lógico e estratégico. Desse modo os professores precisam estar bem preparados para esse desafio.

Assim como em outras disciplinas, o professor tem que ser reflexivo protagonista do processo de integração social, por meio do aprender e do ensinar de forma reflexiva.

Segundo Graça (1999), a forma como o professor planeja e desenvolve suas aulas está ligado diretamente com seu entendimento sobre os conteúdos de ensino, dos alunos e dos seus próprios conhecimentos. Um olhar diferenciado dos professores poderia contribuir para o entendimento da sua prática pedagógica que muitas das vezes apenas reflete a sua forma de trabalho.

Para Piccolo (1993) :

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é a informação acumulada é vasta e extremamente integrada por tratar-se de uma área multidisciplinar. (PICCOLO, 1993, p.13)

Na escola o professor encontra diversos tipos de alunos, onde é necessário oportunizar a todos dentro da perspectiva da cultura corporal o conhecimento e a prática sem critérios de seleção ou rendimento para profissionalização. Além dos desafios que este profissional enfrenta no cotidiano escolar, a falta de interesse do aluno em executar suas atividades de forma correta, eis o desinteresse de alguns pela disciplina, outros, a interferência e o uso abusivo e descontrolado do aparelho celular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos a importância da Educação Física no espaço escolar. Está integrada às práticas pedagógicas contribui para a educação e a formação cidadã dos alunos. Os jogos enquanto componente curricular é responsável pela a formação dos cidadãos, os quais estes aprendam a respeitar os colegas, convivendo com as regras sociais, respeito e dignidade ao próximo, solidariedade e cooperação.

É inquestionável o poder de formação do caráter que possui o jogo, trabalhando nossa concentração, atenção, conhecimento e desafiando nossa criatividade e testando nossos limites, oferecendo modelos de convivência grupal, sem falar do trabalho da competência de lidar com o emocional. Devemos levar em conta esta possibilidade, considerando que no jogo educativo, por ser praticado de forma lúdica e espontânea, os alunos buscam a alegria e o prazer e não há momento mais propício do que se desenvolver o aprendizado enquanto se brinca. Quanto ao trabalho do Professor de educação Física, sugiro que esta aconteça de forma integrada juntamente com os demais professores, proporcionando a todos os envolvidos uma vasta pluralidade de conhecimentos para contribuir de forma positiva no desenvolvimento das diversas áreas, seja física, moral, cívica, psíquica ou social.

É indispensável que tenhamos consciência da importância e da presença dos Professores de Educação Física dentro das escolas, pois com profissionais qualificados que se comprometem com o processo de formação das crianças possibilitando seu desenvolvimento integral. Compreendendo e respeitando as fases de desenvolvimento, contribuindo assim, com o processo de formação das crianças, em um trabalho interdisciplinar com os demais profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. **Jogos para a Estimulação das Inteligências Múltiplas**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96). Diário Oficial da União. Brasília: nº 248, 23 de dezembro, 1996.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. Santos, SP: Projeto Cooperação, 1997
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de Convivência**. 1999. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física**. Campinas: Papyrus, 2006
- GRAÇA A. **Contextos da Pedagogia do Desporto**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.
- Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação – PNE** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., .
- MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Quatro cores, senha e dominó: oficinas de jogos em uma perspectiva construtiva e psicopedagógica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
- PIAGET, Jean. **O Desenvolvimento das Quantidades Físicas na Criança: Conservação e Atomismo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.
- PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar: ser ou não ter?**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993
- REZENDE, J. R. **Sistemas de Disputa para Competições Esportivas: Torneios e Campeonatos**. São Paulo: Phorte Editora, 2007
- ORLICK, Terry. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.